

## **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O CENTRO DE EQUOTERAPIA DE JEQUIÉ NO ESTADO DA BAHIA**

**GLEYCE KELLY GONÇALVES OLIVEIRA GUIMARÃES**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB**

**BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB**

### **Resumo:**

A equoterapia, prática terapêutica que utiliza a interação com cavalos para promover o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo, é um exemplo valioso de educação em espaços não formais. Este estudo objetiva compreender o Centro de Equoterapia de Jequié/BA, como um desses espaços, analisando sua organização, as deficiências assistidas, as práticas pedagógicas e os impactos da equoterapia para as crianças praticantes. A pesquisa consiste em um estudo de caso de abordagem qualitativa, com a realização de pesquisa de campo por meio de observação participante e entrevista com a coordenação e o profissional de pedagogia do centro, além de revisão bibliográfica em autores como Ande (2004); Gohn (2006); Severo (2006); (Medeiros; Dias, 2008), dentre outros, e análise documental referente ao estatuto de criação do referido centro. A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar em profundidade as práticas educacionais em espaços não formais. Compreendendo que a equoterapia não apenas promove o desenvolvimento individual dos praticantes, mas também contribui para a inclusão social e para a conscientização sobre terapias alternativas, espera-se que a conclusão da pesquisa além de ampliar o entendimento sobre a interação educação-terapia, possa, também, impactar positivamente a prática, oferecendo percepções para melhorar intervenções educacionais em ambientes não convencionais.

**Palavras-chave:** Educação não-formal. Equoterapia. Inclusão.

### **Abstract:**

Equestrian therapy, a therapeutic practice that utilizes interaction with horses to promote physical, emotional, social, and cognitive development, stands as a valuable example of education in non-formal settings. This study aims to comprehend the Equine Therapy Center of Jequié/BA, as one such space, by analyzing its organization, assisted disabilities, pedagogical practices, and the impacts of equestrian therapy on participating children. Employing a qualitative case study approach, the research involves fieldwork through participant observation and interviews with the center's coordination and pedagogy professional, alongside a literature review encompassing authors such as Ande (2004), Gohn (2006), Severo (2006), (Medeiros; Dias, 2008), among others, and document analysis regarding the establishment statute of the mentioned center. The choice of qualitative approach is justified by the necessity to deeply explore educational practices in non-formal spaces. Recognizing that equestrian therapy not only fosters the individual development of participants but also contributes to social inclusion and awareness of alternative therapies, it is expected that the research's conclusion, besides

expanding understanding of the education-therapy interaction, may also positively impact practice, offering insights to enhance educational interventions in non-conventional environments.

Keywords: Non-formal education, Equestrian therapy, Inclusion.

## Introdução

A educação em espaços não formais se refere a processos educativos que ocorrem fora do ambiente formal de sala de aula, como escolas e instituições acadêmicas tradicionais.

Para Gohn (2006, *online*):

[...] a educação não formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica, etc.

Estes espaços incluem museus, centros culturais, parques, jardins, espaços comunitários, bibliotecas, programas de educação ambiental, oficinas, feiras, entre outros.

A educação em espaços não formais é uma maneira eficaz de complementar a educação formal, proporcionando experiências educativas enriquecedoras e práticas que podem ser igualmente impactantes. Ela geralmente é mais flexível, interativa, centrada no aluno e orientada para a aprendizagem experiencial.

Esse modelo educacional, tem se tornado cada vez mais reconhecida como uma alternativa à educação tradicional, oferecendo oportunidades de aprendizagem experiencial, interativa e contextualizada. A equoterapia se encaixa nesse contexto, proporcionando uma experiência de aprendizado significativa por meio da interação terapêutica com cavalos.

A equoterapia, como forma de educação em espaço não formal, tem se destacado como uma abordagem terapêutica singular, por intermédio da utilização da interação entre seres humanos e cavalos para promover o desenvolvimento integral de indivíduos com diferentes deficiências.

Este projeto apresenta uma breve exploração e análise da relevância, os benefícios e os desafios da equoterapia como um espaço educacional não formal, concentrando-se na maneira como essa prática contribui para o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social dos praticantes.

O estudo do tema “Educação em Espaços Não-Formais: Pesquisa de Campo no Centro de Equoterapia de Jequié” é motivado pela necessidade de compreender como a educação pode transcender os ambientes tradicionais de ensino e se integrar em espaços não formais. Portanto observar um cenário peculiar que combina benefícios terapêuticos e educacionais, torna-se um campo de estudo relevante para a inovação pedagógica e terapêutica.

A pesquisa proposta se revela importante, ao buscar compreender os impactos educativos e terapêuticos da interação com cavalos no desenvolvimento dos praticantes, concentrando-se no Centro de Equoterapia de Jequié no Estado da Bahia. Além de preencher lacunas no conhecimento existente, a pesquisa visa melhorar práticas em espaços não formais, oferecendo percepções replicáveis para outros contextos terapêuticos.

Além disso, a otimização de recursos é um componente importante, fornecendo subsídios tangíveis para gestores e profissionais, visando aprimorar a eficiência das intervenções educacionais em ambientes não convencionais. Assim, não apenas amplia o entendimento sobre a interação educação-terapia, mas também tem em vista impactar positivamente a prática, transcendendo o contexto específico do Centro de Equoterapia de Jequié, beneficiando educadores, profissionais de saúde, gestores de centros de equoterapia, os praticantes e familiares, além da sociedade que não conhece o Centro e as atividades exercidas nele.

Será conduzida mediante métodos qualitativos, como entrevistas, observação participante e análise documental. Pretende-se analisar as práticas educacionais no Centro de Equoterapia de Jequié, compreender o impacto da equoterapia no desenvolvimento de habilidades educacionais e terapêuticas, identificar desafios e oportunidades na implementação de programas educacionais em espaços não formais, e chegar a conclusões que possam informar melhorias nessas práticas.

O Centro de Equoterapia de Jequié foi escolhido devido à sua representatividade e relevância na região, além de proporcionar um ambiente propício para a realização da pesquisa, com uma abordagem consolidada de equoterapia. Este trabalho se diferencia ao focar na interseção entre educação e equoterapia, explorando como as práticas educacionais

podem ser eficazmente incorporadas em espaços não formais. A pesquisa de campo no Centro de Equoterapia de Jequié proporcionará uma compreensão aprofundada das práticas específicas desse ambiente, contribuindo com percepções práticas e recomendações para otimizar a integração da educação em contextos terapêuticos com cavalos.

A partir desta justificativa nasce então a questão que norteará este estudo: O Centro de Equoterapia de Jequié se consolida como um espaço de educação não formal?

Baseado nesta indagação, neste projeto, serão abordados tópicos relacionados à história e evolução da equoterapia, sua fundamentação teórica, os objetivos terapêuticos que buscam alcançar, as práticas pedagógicas desenvolvidas no Centro, os impactos sociais da prática de equoterapia e os resultados apresentados no Centro de Equoterapia do município de Jequié, onde possui crianças com diferentes deficiências. Além disso, serão examinados os aspectos práticos da equoterapia, como a formação de equipes multidisciplinares, as instalações e os cavalos adequados para as sessões terapêuticas.

O objetivo geral deste estudo é compreender o Centro de Equoterapia de Jequié como um espaço de educação não formal, analisando sua organização, as deficiências assistidas, as práticas pedagógicas e os impactos da equoterapia para as crianças praticantes.

Para alcançar este propósito, alguns objetivos específicos foram delineados. Primeiramente, pretende-se compreender a constituição organizacional do Centro, investigando suas estruturas e processos internos. Em seguida, busca-se identificar as deficiências assistidas pelo Centro, entendendo a diversidade do público atendido. Além disso, será realizada uma análise das práticas pedagógicas empreendidas no Centro, examinando como são desenvolvidas e adaptadas às necessidades dos participantes. Por fim, pretende-se averiguar os impactos da equoterapia para as crianças com deficiências, investigando de que maneira essa abordagem terapêutica influencia seu desenvolvimento físico, emocional e social.

Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo, com uma entrevista semiestruturada para a coordenação e profissional de pedagogia do Centro, este projeto planeja contribuir para uma compreensão mais profunda da equoterapia como um espaço não formal, suas colaborações nas práticas pedagógicas de desenvolvimento de crianças com deficiências e os impactos sociais deste projeto destinado à comunidade.

## **Desenvolvimento**

A equoterapia é uma modalidade terapêutica que utiliza a interação com cavalos para promover o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo de pessoas com deficiências ou necessidades especiais.

Para a ANDE (Associação Nacional de Equoterapia), equoterapia é:

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar aplicada nas áreas de saúde e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. (ANDE, 2004, p.21)

O surgimento dessa prática remonta ao início do século XX, quando profissionais de saúde observaram os benefícios da equitação em pacientes com diversas condições de saúde. Contudo, foi somente após a Primeira Guerra Mundial que essa abordagem se incorporou de maneira definitiva à área de reabilitação, direcionada ao cuidado dos soldados que sobreviveram ao conflito. (Medeiros; Dias, 2008).

No contexto histórico, se destaca à década de 1940, quando a equoterapia foi aplicada pioneiramente na Escandinávia para tratar pacientes com poliomielite. Nas décadas de 1960 e 1970, à prática ganhou reconhecimento mais formal, com a fundação de organizações nos Estados Unidos e Europa, visando estabelecer diretrizes e promover o método.

No Brasil, a equoterapia foi introduzida em 1971 pela fisioterapeuta Gabriele Brigitte Walter. Em 1989, a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) foi estabelecida, consolidando-se como um marco importante que teve como “[...] O objetivo de aglutinar os centros de equoterapia e difundir as informações científicas no país” (Walter, 2013, p. 25), além de promover e regulamentar essa prática terapêutica no país. A ANDE possui sede em Brasília e atua de maneira essencial como uma instituição beneficente, estabelecendo parcerias com entidades tanto públicas quanto privadas. Além disso, desempenha um papel crucial na fundação de vários centros de equoterapia em diversas regiões do Brasil.

A criação da Federação Internacional de Equoterapia em 1987 representou um marco importante, estabelecendo padrões de treinamento para terapeutas e promovendo a equoterapia em escala global. Atualmente, a equoterapia é praticada em diversos países, reconhecida por seu papel complementar em tratamentos para condições como paralisia cerebral, transtornos do espectro autista, lesões neuromusculares e deficiências intelectuais.

A prática continua a evoluir, com pesquisas adicionais buscando aprofundar o entendimento dos benefícios específicos proporcionados pela interação homem-cavalo. A



equoterapia destaca-se como uma abordagem terapêutica única e valiosa, contribuindo para o bem-estar e desenvolvimento de indivíduos em diversas condições de saúde.

Um avanço importante na terapia assistida por equino, foi a Lei nº 13.830, promulgada em 13 de maio de 2019, pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro, que estabelece diretrizes fundamentais para a prática da equoterapia no Brasil. Reconhecendo a importância desse método de reabilitação, a legislação define equoterapia como uma abordagem interdisciplinar que utiliza o cavalo para promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência. Para garantir a segurança e eficácia dessa prática, a lei exige a avaliação médica, psicológica e fisioterápica dos praticantes, além de estabelecer critérios para a formação de equipes multiprofissionais e para o funcionamento dos centros de equoterapia. Ao priorizar a integridade física e o bem-estar tanto dos praticantes quanto dos cavalos envolvidos, a legislação visa assegurar padrões adequados de qualidade e segurança na execução da equoterapia em todo o país. (BRASIL, 2019, online).

A Lei nº 13.830, além de definir os princípios básicos da equoterapia, também estabelece a necessidade de programas individualizados, adaptados às necessidades e potencialidades de cada praticante. Esses programas devem ser acompanhados de perto, com registro periódico e sistemático das atividades desenvolvidas em prontuário, garantindo uma abordagem personalizada e eficaz.

Ademais, a legislação determina que os centros de equoterapia operem apenas com alvará de funcionamento da vigilância sanitária, assegurando a conformidade com as normas sanitárias estabelecidas. Ela também ressalta a importância da boa condição de saúde dos cavalos utilizados, exigindo inspeções veterinárias regulares e instalações apropriadas para o manejo e cuidado desses animais.

A equoterapia, como abordagem terapêutica, incorpora práticas pedagógicas específicas visando potencializar o desenvolvimento físico, emocional e social dos praticantes. As estratégias adotadas englobam uma variedade de atividades adaptadas, visando atender às necessidades individuais.

De acordo com Severo (2010), o programa de intervenção do pedagogo na equoterapia teve sua origem na Alemanha, inicialmente voltado para crianças com distúrbios comportamentais. Esse programa foi desenvolvido com base nas necessidades individuais, abrangendo aspectos tanto psicológicos quanto educacionais.

A montaria no cavalo é uma prática central na equoterapia. Ao ser utilizado como instrumento cinesioterapêutico, o equino permite que o praticante conecte ao mundo que o



rodeia (Oliveira, 2011). As terapias que incorporam cavalos podem ser vistas como um conjunto de abordagens de reeducação, que visam a recuperação de danos nos sentidos, movimentos, habilidades cognitivas e padrões comportamentais, empregando atividades lúdicas-desportivas, com o cavalo como um instrumento central (Citterio, 1991, p.20). Participar ativamente de atividades relacionadas ao cuidado com os cavalos, como escovação e alimentação, não apenas promove habilidades motoras finas, mas também inculca um senso de responsabilidade nos praticantes. A introdução de jogos e atividades lúdicas torna o ambiente terapêutico mais envolvente. Adaptadas para atender às necessidades específicas, essas atividades visam tornar o aprendizado mais divertido e acessível.

De acordo com a ANDE-Brasil, a prática da equoterapia abrange quatro programas fundamentais que oferecem um ponto de partida de avaliação e evolução do praticante durante a sessões. A hipoterapia, utilizando o movimento do cavalo como estímulo, visa promover alinhamento postural e estimular músculos, beneficiando especialmente aqueles com deficiências motoras e neurológicas. Por outro lado, o programa de Educação/Reeducação concentra-se no aprendizado e desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, melhorando a autoestima e confiança dos participantes. Enquanto isso, o programa Pré-Esportivo prepara os praticantes para competições equestres adaptadas, desenvolvendo habilidades específicas de equitação. Por fim, o programa de Prática Esportiva Paraequestre oferece uma oportunidade para os participantes se envolverem em eventos competitivos adaptados, promovendo inclusão e realização pessoal. Esses programas trabalham em conjunto para oferecer uma experiência terapêutica completa e enriquecedora na equoterapia.

Quando é posto em questão à comprovação da equoterapia nas práticas pedagógicas Severo (2006, p. 143) afirma que:

Para se entender os benefícios psicomotores da equoterapia no ser humano e principalmente, na criança, há necessidade de se estabelecer, à priori, que o ser humano é um produto filogenético, ontogenético e cultural, sendo o sistema nervoso, os estados psicológicos e as situações sociais, os grandes responsáveis pelas aquisições da aprendizagem e dos desempenhos comportamentais. Em segundo lugar, há necessidade de se entender que o desenvolvimento psicomotor antecede o desenvolvimento cognitivo e emotivo, segundo vários autores. Os fatores psicomotores distribuídos pelas unidades funcionais de Luria são apresentados como circuitos dinâmicos auto-regulados, construídos segundo o princípio da organização vertical das estruturas do cérebro e dependentes de uma hierarquização funcional e afetiva, que ocorre em todo o desenvolvimento da criança. Todos os

engramas psicomotores reunidos funcionalmente compreendem uma complexa constelação psicomotora, pois cada um contribui, particularmente, para a organização global do sistema funcional psicomotor... Educar é ajudar o ser humano com os princípios e os fundamentos do ensino e da aprendizagem, informal e formal, na família e na sociedade, a transformar-se pelo crescimento e pelo desenvolvimento biopsicossocial em um cidadão com liberdade, felicidade e paz.

É imperativo ressaltar que todas essas práticas são conduzidas por profissionais devidamente capacitados, como fisioterapeutas, psicólogos e educadores físicos. A equoterapia, com sua abordagem holística, visa melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento global de indivíduos com diversas necessidades, tornando-se uma valiosa modalidade terapêutica.

Fomentar a interação social entre os praticantes é uma prática importante. Proporcionar atividades em grupo ou tarefas cooperativas relacionadas aos cavalos possibilitam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Ao participar de atividades terapêuticas com outros praticantes, os indivíduos encontram uma comunidade de apoio que pode se estender para além das sessões. Além disso, a interação entre seres humanos e cavalos, possui um impacto social transcendendo as barreiras individuais, gerando efeitos benéficos que se estendem para além dos praticantes diretos. A inclusão social é um dos pilares da equoterapia, oferecendo a indivíduos com diferentes condições de saúde a oportunidade de participar ativamente na sociedade criando um ambiente inclusivo, reduzindo estigmas e promovendo uma cultura mais acolhedora.

Além dos benefícios diretos para os praticantes, a prática da equoterapia contribui para a conscientização sobre terapias alternativas na sociedade. Ao ganhar reconhecimento, a equoterapia influencia a aceitação e o entendimento de abordagens terapêuticas diversas.

## **Metodologia**

A metodologia se refere ao conjunto de métodos, técnicas e procedimentos utilizados para realizar uma pesquisa ou abordar um problema específico. Identificamos como métodos os procedimentos formalmente reconhecidos, orientados para a obtenção de dados e interpretações, tais como os métodos histórico, comparativo, etnográfico e estudo de caso. (Lakatos; Marconi, 1992).

Esta pesquisa será realizada no Centro de Equoterapia de Jequié, que fica localizado no Parque Exposição Luiz Braga, SN, Jequiezinho, Jequié-BA, e será conduzida por meio de

revisão bibliográfica em autores como Ande (2004); Gohn (2006); Severo (2006); (Medeiros; Dias, 2008), dentre outros; análise de documentais institucionais do Centro, bem como pesquisa de campo, por meio de entrevistas.

A pesquisa documental se centra na coleta e análise de documentos, sejam eles oficiais, pessoais, históricos ou institucionais, ou seja, trata-se de uma pesquisa conduzida quando há a demanda de analisar documentos originais, ou seja, documentos que ainda não foram objeto de análise prévia, e que possam oferecer contribuições essenciais para a investigação em questão (Gil, 2006).

As entrevistas serão realizadas com a coordenação e o profissional de pedagogia do referido centro. As entrevistas serão direcionadas para capturar informações sobre as práticas pedagógicas, os benefícios percebidos e os impactos sociais da equoterapia na vida das crianças e na comunidade.

A abordagem qualitativa da pesquisa se justifica pela necessidade de compreender em profundidade as nuances das práticas educacionais em espaços não formais, com foco específico na equoterapia.

A abordagem qualitativa na pesquisa é uma metodologia que se destaca por sua ênfase na compreensão aprofundada e contextualizada de fenômenos complexos. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que medirá e quantificar relações entre variáveis, a abordagem qualitativa explorará significados, interpretações e contextos subjacentes, “Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Deslandes, 1994, p. 21).

Por meio da estratégia de pesquisa elencada, espera-se compreender de forma ampla, o centro de Equoterapia como um espaço não formal, se concentrando nas colaborações pedagógicas e nos impactos sociais para crianças com deficiências e suas comunidades.

### **Considerações Finais**

Considerando que a pesquisa se encontra em execução, este estudo destaca a importância da equoterapia como uma forma de educação não formal que promove a inclusão de crianças com deficiências. Ao analisar o Centro de Equoterapia de Jequié, espera-se compreender como essa prática terapêutica não apenas beneficia o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos participantes, mas também contribui para a conscientização sobre terapias alternativas e para a promoção da inclusão social.

Por meio de uma abordagem qualitativa, será explorado a organização do centro, as deficiências assistidas, as práticas pedagógicas e os impactos da equoterapia, oferecendo visões valiosas para melhorar intervenções educacionais em ambientes não convencionais. Ao reconhecer o papel significativo desempenhado pela equoterapia como espaço de educação não formal, este estudo visa inspirar e informar práticas mais inclusivas e terapêuticas em benefício das crianças com deficiências e suas comunidades.

Ao longo desta pesquisa, buscaremos explorar não apenas os aspectos técnicos e organizacionais do centro, mas também as histórias pessoais e experiências compartilhadas pelos entrevistados.

Portanto, espera-se que esta pesquisa não seja apenas uma investigação acadêmica sobre um tema específico; mas um chamado à ação para uma sociedade mais inclusiva e educativa. Ao compreendermos de forma mais efetiva a ação da equoterapia como uma forma de educação não formal, estamos pavimentando o caminho para um futuro em que todas as crianças, independentemente de suas capacidades, tenham a oportunidade de prosperar e contribuir plenamente para a sociedade.

## Referências

ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia, **Curso Básico de Equoterapia**. Coordenação de Ensino e Pesquisa e Extensão – COEPE, 2004.

BRASIL. **Lei 13.830 de 13 de maio de 2019**. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm). Acesso em 29 abril. 2024.

CITTERIO, N. D. **História da terapia através do cavalo na Itália e no mundo**. Anais do 10 Encontro Nacional da Associação Nacional de Equoterapia. Brasília: ANEq. 1991.

DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1994. p. 21

GIL A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed-São Paulo: Atlas, 2006.

GOHN, M.G. **Educação não formal, na Pedagogia Social**. Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1., 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2006. Disponível em:

<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext)>. Acesso em: 28 abr. 2024.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

OLIVEIRA, E.M; RODRIGUES, L.M; CEACERO, T.M; PEREIRA, V.C; TEODORO, I.F; OLIVEIRA, F.A. G de; TEIXEIRA, R.B. **Equoterapia: o uso do cavalo em práticas terapêuticas**. MG, 2011.

SEVERO, J. T. **Equitação, saúde e educação**. São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. **A equoterapia pode ajudar na ação pedagógica?** in. BRITO, Maria Cristina Guimarães. *Minha Caminhada II – Equoterapia: cavalgar é preciso*. 2<sup>a</sup>- ed. Salvador: SMG Gráfica, 2006, 166 p. il.

WALTER, G. B.; **Equoterapia – fundamentos científicos**/editor Gabriele Brigitte Walter- São Paulo: Editora Atheneu, 2013 p.07-23.

Autor 1:

Gleyce Kelly Gonçalves Oliveira Guimarães



Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Práticas Educativas na Educação Escolar e Não-escolar - GEPE.

Email: [gleicek2007@hotmail.com](mailto:gleicek2007@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5075840946482978>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2128-569X>

Autor 2:

**Bernardino Galdino de Sena Neto**



Doutor em Educação pelo IFRN. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia do DCHL. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Práticas Educativas na Educação Escolar e Não-escolar - GEPE.

EMAIL: [bernardino.neto@uesb.edu.br](mailto:bernardino.neto@uesb.edu.br)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4998580508591308>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5922-5093>



**IX SEMINÁRIO NACIONAL  
V SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS,  
GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL**

Vitória da Conquista - BA  
ISSN: 2594-7613



**POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:  
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Programa de Pós-Graduação em Educação